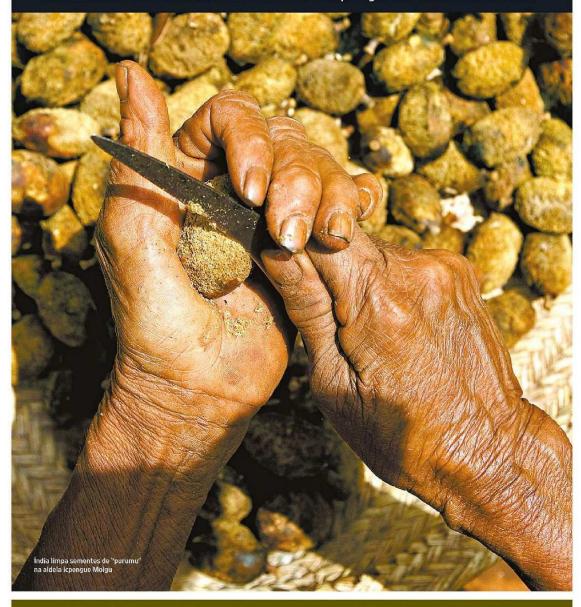


Xingu vivo

Em projeto pioneiro, índios, assentados e fazendeiros se envolvem no reflorestamento da área para garantir a sobrevivência do rio



DURA DIPLOMACIA Luta por maior influência geopolítica leva Brasil a tensionar relação com EUA Pág. 3 GOOGLE, O GRANDE O historiador Roger Chartier diz que a digitalização de bibliotecas é um risco Pág. 8







Sementes da concórdia

MARCELO LEITE

racá, um icpengue de idade avançada e indefinida, chega com expressão grave no rosto pintado de urucum à casa de Rosana Gasparin na aldeia Moigu, a uma centena de metros do rio. Xingu. "Devagar, devagar", diz

uma centena de metros do rio Axingu. "Devagar, devagar", diz em portugués, após trocar pou-cas palavras em sua lingua com a geógrafa. "Amanha levar cámera onde trabalho, mato. Agora, dançando."

A sintaxe pode soar hesitante, mas não falta autoridade ao guerreiro, um dos poucos por ali nascidos antes de 1964, data expedição de contato com os "txicojes", como eram chamdos. É uma ordem para que os repórteres da Folha se absetenham de fazer entrevistas e fotografar naquele dia de festas, 12 de outubro, uma segunda-feira. da-feira

da-feira.
Gasparin, desde 1996 traba-lhando para o Instituto So-cioambiental (ISA), oito anos como educadora no Parque In-digena do Xingu (PIX), reco-

Técnica usada no plantio de soja e na semeadura das pastagens se tornou decisiva para o sucesso do projeto de reflorestamento da vegetação ciliar do Médio Xingu

menda obedecer.

Não custa esperar, depois de quatro dias de negociação para entrar no PIX. Um bom banho de rio contribui para diluir a frustração.

Sá no die sentinte portanto.

Só no dia seguinte, portanto, seria possível acompanhar o trabalho das mulheres icpen-gues na coleta de sementes pa-ra a campanha Y Ikatu Xingu.

ra a campanha Y Ikatu Xingu.
O nome quer dizer "água boa
e limpa do Xingu" em língua
camaiurá, una das 19 etnias
presentes nos cerca de 500 mil
km² da bacia hidrográfica.
As sementes recolhídas pelas
mulheres serão vendidas para

agricultores recuperarem ma-tas ciliares —vegetação que protege os rios como cílios pro-tegem os olhos— destruídas a centenas de quilômetros dali, Quando as florestas planta-das cosceptos talves em dues

das crescerem, talvez em duas décadas, ajudarão a proteger décadas, ajudarão a proteger nascentes. Estas, por sua vez, manterão o Xingu fluindo, como sempre, a poucos metros das casas de troncos e palha de inajá da aldeia Moigu. "Ikpeng", na grafia favorecida pelos antropólogos, significa "marimbondo" em lingua icpengue. Uma gente que tem fama de brava e costumes enig-

máticos para não indios.
Aracá é o nome atual de Melobô, que também ja foi Maion—nomes que foi cedendo para os netos que lam nascendo, como manda a norma.
Antes de serem trazidos ao PIX pelos irmãos Villas Bóas, nos anos 1960, os icpengues tomavam de outras tribos una criança para cada pessoa que morifa nasua. morria na sua.

morria nasu. A pratica quasa pessa que morria nasu. A pratica quasa provocou a extinção desse povo, porque a reação dos usurás —etnia que tinha contata com brancos e armas de fogo— ao último sequestro se transformara numa guerra de externínio.

No parque, a tradição foi abandonada em favor de uma política de boa vizinhança e matrimónios interétnicos. Em Moigu ainda vive a última vitima, Kamiru, uaurá casada com o icpengue Managü.

Uma semente, um centavo Uma semente, um centavo Sentada no chão de uma das 12 casas da aldeia, já na manhã de terça, Kamíru corta o invó-hucro sedoso que forma as asas das sementes de carvoeiro —ou "alapá", na língua icpengue.

Do tamanho de uma lentilha. Do tamanho de uma lentilha, as sementes possuem asas para se alastrarem com o vento, mas precisam ser cortadas para que a germinação o corra no tempo dos homens. Kamiru reclama que os dedos doem e as tesou-

s quebram. Cálculo não confirmado su gere que são necessárias 17 mil sementes para inteirar um quilo. Pelo menos dez dias de tra-balho, indica Kamiru, apontan-do para os dedos dos peis, como quem conta. Cada quilo é ven-dido à Y Ikatu Xingu por Rs 200, pouco mais de um cer-tavo por semente limpa. Com esse dinheiro, dá para compar muitas tesouras, lan-ternas (o trabalho ocorre à noi-te), bacias, panelas, vestidos e chinelos de dedo. Kamiru, no entanto, tem pla-nos mais ambiciosos para a atilo. Pelo menos dez dias de tra-

Kamiru, no entanto, tem pla-nos mais ambiciosos para a ati-vidade que hoje envolve todas as mulheres da aldeia pegada ao posto Pavuru. Na tradução do agente de manejo indígena Furigá: "È importante receber dinheiro, mas com o que recebe quer comprar carro, caminho-nete, trator". Sua ideia parecebem popular

entre as dezenas de mulheres entre as dezenas de mulheres que acompanhamos, à tarde, durante a coleta, literalmente no caminho da roça (o veículo ajudaria a trazer a carga na vol-ta, em geral mandioca). A cada pé de carvoeir ou lei-taire, bastern pouves minutes

teiro, bastam poucos minutos para catar todas as sementes do

para catar todas as sementes do chão. As mais jovens trepam nas árvores e derrubam mais sementes. Os icpengues são o grupo mais produtivo da rede de coleta montada pela campanha Y Hautu Kingu.

O trato para o semestre era que colhessem 10 kg de alapá (carvoeiro) ade 6 fim deste mês, o que devem cumprir com folyamentes produces produces que falam bem português e se encarregam de organizar os contatos com a rede.
O trabalho de colte a limpeza das sementes é reservado às

O trabalho de coleta e limpe-za das sementes é reservado às mulheres, embora outro jovem, Waygué, tenha recebido da Y Ikatu Xingu treinamento de ra-pel para alcançar as sementes de carvociro nos galhos mais al-tos. A demonstração de escala-da, na véspera da partida dos repórteres, se transforma em um acontecimento.

+ Marcelo Gleiser

Repensando o Big Bang

magino que a maioria dos leitores de desta coluna esteja familiarizada com a ideia do Big Bang, a explosão que marca o início do tempo, o início da expansão cósmica que, pelo que sabemos, continua firme e forte até hoje. Porém, quando começamos a pensar seriamente na questão do início de tado, surgem tantas dividas e confusões que é bom revisitá-la de tempos em tempos.

Antes de mais nada, o que significa expansão do Universo? Quando Edwin Hubble descobriu que as galáxias estavam se afastando umas das outras em 1929, a interpretação mais insediate ara que o Universo estava em expansão. Quando mencionamos que a expansão. Quando mencionamos que a expansão, e uma consequência do Big Bang, é muito comum pensar numa espécie de explosão, com as galáxias voando pelo espaço como detritos.

Na verdade, a expansão do Universo com o ma tira de elástico, é o prómiro como uma tira de elástico, é o prómiro

não é isso; quem expande, ou estira como uma tira de elástico, é o próprio espaço. As galáxias são carregadas pe-

la expansão como se fossem rolhas boiando num rio. Quando olhamos em torno, vemos que todas as galáxias se afastam umas das outras. Não exis-te um centro da expansão, como no caso de uma explosão. De outra man-toira existia um sentre da Univasce. teira, existiria um centro do Universo, um ponto mais especial do que os ou-tros. Mas esse ponto não existe. O cos-mo é muito democrático: todos os ventes cara de moral.

mo é muito democrático: todos os pontos são iguais.

Mas o que causou o Big Bang? Esta questão, que tradicionalmente era relacionada com a questão da "Primeira Causa", também foi revisada nos últimos anos. Até meados da década de 1980, era comum pensar que o Big Bang marcava o estágio inicial da expansão cósmica, uma época no assar-passão cósmica, uma época no assar-passão cósmica, uma época no assarpansão cósmica, uma época no passa-do remoto onde o cosmo era tão quen-

A interpretação sobre o que é a expansão do cosmo está mudando

te e denso que a matéria estava dissote e denso que a matéria estava disso-ciada nos seus componentes mais bá-sicos, as partículas elementares. Par-tindo disso, é de se esperar que a ma-téria à altas pressões e temperaturas expanda; ou melhor, que ela tenha provocado a expansão do espaço. Quando se perguntava "Mas o que causou este estado inicial?", a respos-ta era meio vaga a teoria que usamos

ta era meio vaga: a teoria que usamos para descrever o Universo, a teoria da relatividade geral de Einstein, não

funciona nesses momentos iniciais Precisamos de uma nova teoria, que seja aplicável nessas condições extre-mas. Isto continua sendo verdade: não

mas. Isto continua sendo verdade não temos uma teoria quântica para explicar a gravidade. Mas a interpretação do Big Bang mudou.

Segundo as teorias atuais, o Universo passou por uma fase de expansão extremamente rápida, mais rápida do que a velocidade da luz. Isso é possível com a geometria do espaço, mesmo que a matéria não possa viajar mais rápida do do que a luz. E o que causou essa expansão? Acredita-se que tenha sido um "campo escalar", um tipo de matéria hipotético que tem a incrivel propriedade de provocar esse tipo de comportamento. Pode parecer mágica, mas não é.

fim, o campo libera sua energia explo-sivamente, criando um mar de parti-culas de matéria. (O truque vem de E=meº, que diz que é possível conver-ter energia em matéria, O processo violento em que a matéria surge desse campo é como a maioria dos físicos hoje interpreta o Big Bang. Em outras palavras, o Big Bang não foi o começo de tudo! Mas então o que foi? Disso, falamos numa outra semana.

MARCELO GLEISER é professor de física teórica no Dart-mouth Collège, em Hanover (EUA), e autor do livro "A Han-











co, jatobá-da-mata germinado; à dir., o rio Xingu perto da aldeja Moigu

Enquanto Waygué prepara as cordas e mosquetões, mulhe-res, homens e crianças se apro-ximam do pé de alapá escolhi-

do, na entrada da aldeia. São 18h30, mas o calor ainda é forte. Muitos já trazem no ombro a toalha e a saboneteira na mão, para o segundo ou ter-ceiro banho do dia no Xingu.

Água Boa, Água Limpa A mais de 300 km dali, em li-nha reta, fica o município de Água Boa. É um dos quatro cen-tros de atuação da campanha Y Ikatu Xingu no leste de Mato Grosso, com um orçamento anual de R\$ 600 mil.

Os outros são Canarana, Querência e São José do Xingu,

todos em região de expansão acelerada da soja e da pecuária. Cerca de 60 mil km² da mata

accierated as soja et apecuaria.

Cerca de 60 mil km² da mata
de transição entre cerrado e
floresta amazônica já foram
destruidos, ou 33% da coberturada bacia.

Desses 60 mil km², 2.300 km²
atingiram as matas ciliares que
abrigam boa parte das 22.525
nascentes mapeadas, como as
dos rios Sete de Setembro e
Tanguro, na vizinhança de
Agua Boa, afluentes do Culuene, grande tributário do Xingu.

A 67 km da sede do municipio fica o Projeto de Assenta-

A 67 km da sede do munici-pio fica o Projeto de Assenta-mento Jaraguá, junto ao córre-go Agua Limpa. Só metade dos 400 lotes de 45 a 60 hectares delimitados pelo Incra [Insti-tuto Nacional de Colonização e Reforma Agrária] estão de fato

ocupados, o suficiente porém para dizimar a mata ao longo do riacho. "Se a gente não tomar cuida-

"Se a gente não tomar cuidado, em cinos anos vai faltarágua no PA Jaragua", preocupa-se Laércio Mariano da Cruz,
um goiano que já presidiu o
Sindicato de Trabalhadores
Rurais de Água Boa, há dez
anos no assentamento.
"Sem água, nós vamos morer queimados", afirma, enquanto caminha entre pês de
pequi-do-xingu e de castanha
baru, alguns com pelo menos
três metros de altura, a poucos
passos do córrego.

passos do córrego. É uma das agroflorestas mais antigas plantadas com ajuda da campanha Y Ikatu Xingu (emcampanha Y Ikatu Xingu (embora Cruz já tivesse plantadio várias árvores anos antes), em 2006. As 350 sementes de pequi fornecidas pela entác incipiente rede criada pelo Instituto Socioambiental foram plantadas de metro em metro, tentativamente, em consórcio com culturas tradicionais como milho e mandioca. O assentado conta que capirarse e tatupebas acabaram com o milho e a mandioca, mas que os pequios plantados com

que os pequis plantados com sementes deram frutos um ano sementes deram frutos um amates dos plantados com mudas. Antes, porém, foi preciso cercar a área na beira do río com o arame também doado pelo ISA, de modo a impedir a entrada do gado. O trabalho entrada do fado. O trabalho ententada de mentada de gado. O trabalho ententada ententada de gado. O trabalho ententada ententada pelo Esta de mentada de gado. O trabalho ententada ententada pelo esta de composição de composições d nha Y Ikatu Xingu.

Depois do almoço para três dezenas de integrantes da co-mitiva da Y Ikatu Xingu, assentados começam a trazer se-

tados começam a trazer sementes para pesar evender. Laércio Cruz comparece com 8 kg de carvoeiro, 27 kg de jatobá, 1,6 kg de arociera-goiana... Só de carvoeiro, R\$ 1,600 de renda extra. Não param de biólogo Eduardo Malta, coordenador da campanha, se vé obrigado a interromper o alarido anunciando que o combinado era compara só as sementes de Cruz e na quantidade previamente acertada.

Sementes x mudas

Sementes x mudas
Fica evidente para qualquer
pessoa em visita à região que a
coleta de sementes de espécies
arbóreas nativas constitui excelente alternativa de vida, dados eu alto valor.

A rede tenta organizar e disciplinar esse comércio, mas a
alta demanda pode facilmente
inflacionar os preços. Só no
município de Canarana há 30
mil hectares (300 km²) de áreas
de preservaceão permanente, de preservação permanente, como as matas ciliares, para re-compor —embora só 86 hectares estejam de fato em recuperação em 2009.

ração em 2009.

A procura em alta decorre do sucesso que a técnica de recomposição em desenvolvimento pelo ISA e seus parceiros vem alcançando. Cerca de

mil hectares já foram replantados pela campanha em proje-tos-piloto, que, no entanto, abrangem menos de uma cen-tena das 15 mil propriedades rurais da bacia do Xingu. Se a tecnología vingar, é de se supor que a demanda por se-mentes explodirá. Em 560 hec-

Em 560 hectares monitorados, já vicejam 51 espécies arbóreas

tares monitorados de perto pe-la campanha, já se verificou a presença vigorosa de 51 espé-cies arbóreas da região. Na base da técnica está o abandono do método tradicio-nal de plantio com mudas. Da-da a entrescence de actual res-

da a onipresença de capins tro-picais agressivos de origem africana, como braquiária, as mudas acabam sufocadas.

Agrônomos e biólogos da Agrónomos e biólogos da campanha optaram então por fazer o plantio direto com se-mentes de várias espécies mis-turadas, a chamada "muvuca", combinando árvores nativas do cerrado e da mata de transição com plantas exóticas de cresci-

mento rápido, como feijão-guandu e feijão-de-porco. A ideia é imitar o processo de sucessão florestal. As plantas que crescem primeiro, como os dois tipos de fejido, têm a fun-ção de dar a sombra que vai ini-bir o crescimento do capim e vitar a exposição excessiva das plântulas que brotarem das sementes de drvones. Em alguns meses, o fejião morre e fornece adubo natural para o solo. Depois virão espé-cies arbustivas, ou árvores de pequeno porte, que fornecerão abrigo para aquelas de crescique crescem primeiro, como os

abrigo para aquelas de cresci-mento mais lento e porte

maior, e assim por diante. Um dos segredos da experiência em curso no Xingu é utilizar as máquinas e técnicas normalmente empregadas pelos agricultores e pecuaristas para trabalhar a terra, como semendoras e lançadoras de sementes. Plantam-se florestas como se planta soja e semeiam-se pastagens.

O outro segredo é lançar mão também de um "muvuca de gente", de indios a latifundiários, de assentados a amblentalistas, como diz a secretária de utilizar as máquinas e técnicas

listas, como diz a secretária de Agricultura e Meio Ambiente de Canarana, a agrônoma Elia-ne de Oliveira Felten: "Um, pondo o dedo na cara do outro nunca ia conseguir nada".

Parque é símbolo da política indigenista

Parque Indígena do Xingu (PIX) tor-nou-se um símbolo de alcance internacional, ainda que ambíguo, da polí-tica indigenista brasileira.

Criada em 1961 com 2,6 milhões de hectares (26 mil km², quase o tamanho de Alagoas), a gigantesca terra indigena abriga hoje pelo menos Is etnias em convi-vio pacífico. No passado, porém, al-guns desese povos eram ini-migos, como os icpengues, trazidos de fora do territó-rio do PIX, eo su aurás. A internação na vizi-hança de adversários tra-dicionais foi o preço pago pela oportunidade de so-brevivência, Quando chega-ram ao parque, sobrawam só milhões de hectares (26 mil

ram ao parque, sobravam só 46 txicões, como eram cha-46 txicões, como eram chamados os icpengues, e cou-beram todos numa balsa. O rio Xingu, com seus 2.700 km entre Mato Grosso e o Pará, é o recurso comun, do qual todos dependem. Começaram a acusar al-terações sutis no rio, que afetavam peixes e o regime

afetavam peixes e o regime de cheias e secas, há coisa de uma década. Vários po-vos circulam pelas cidades da região, como Canarana e São José do Xingu, e passa ram a notar a destruição de

nascentes.

A preocupação foi levada

a ONGs como o Instituto
Socioambiental (ISA), que
criaram em 2004 a campanha Y Ikatu Xingu.

Na outra ponta do Xingu,
já fora do PIX e de Mato
Grosso, o rio enfrenta outra
ameaça, sob a óptica dos indios a construção de Belo

dios: a construção de Belo

dios: a construção de Belo Monte, segunda maior hi-drelétrica do país em capa-cidade nominal de geração. Ela alagará 440 km² da Grande Volta do Xingu e deve produzir até 11 mil megawatts, quase uma Itai-pu (14 mil MW), (MI)

+ Marcelo Leite

Climagate

manipulação de dados. Concentrava-se numa frase de Phil Jones, do CRU: "Acabei de finalizar o truque de Mike [Michael Mann] na [revista] 'Nature' de acesscentar as temperaturas reais a cada série para os últimos 20 anos (s-to 4, de 1981 em diante) e desde 1961 para 2s de Keith [Briffa] a fim de es-conder adeclhici".

conder o declinio?.

Que soa como manipulação de dados, soa. Mas as explicações sobre o
contexto da frase também soam plausíveis. O blog de climatologistas próaquecimento RealClimate diz que se
trata de compatibilizar adaos de diferentes fontes (geleiras, densidade de
anéis de crescimento de árvores, medidas renis etc.).
As estimativas de temperatura obticonder a declinia

As estimativas de temperatura obti-das indiretamente por Briffa a partir

E-mails roubados por hackers revelam que cientistas não são santos

das árvores divergem do registro de das árvores divergem do registro de temperaturas reais medidas nas déca-das recentes, e por isso o próprio au-tor recomenda que não sejam usadas. O "truque" seria so um ajuste, alegam seus defensores no RealClimate, em-bora sua composição com o verbo "es-conder" seja para lá de suspeita. E preciso ser ingênuo, ou ignorante de como a pesquisa científica de fato funciona, arar enversar a jum necado.

funciona, para enxergar aí um pecado mortal. Em todas as áreas de investi-

gação pesquisadores escolhem e apre-sentam os dados mais favoráveis para sua tese. Criminoso seria só se escon-dessem medidas e informações capa-zes de contradizer sua conclusão (e os dados de Briffa foram publicados). Cutras mensagem; indigem que os

dados de Briffa foram publicados).
Outras mensagens indicam que os
adversários dos céticos se organizavam para fechar-lhes as portas dos perriódicos científicos, ao mesmo tempo
em que acusavam o inimigo de não
conseguir publicar artigos nas revistas
reconhecidas. Feio, não é?
Ninguém consegue enganar todo
mundo o tempo todo, porém. Bons estudos sempre acabam editados, mestudos sempre acabam editados, mes-

tudos sempre acabam editados, mes-mo que contrários ao paradigma do-minante. Em especial se vierem las-treados em medidas e explicações só-lidas. E está aí a internet para não dei-

xar ninguém órfão.

xar ninguém órfao.

De todo medo, é bom seguir o conselho da economista Megan McArdle em seu blog no sítio da revista "The Atlantie". Unar com um grão a mais de sal, de ora em diante, o argumento "ausência de publicações".

Bem mais grave é outra suposta mensagem de Jones pedindo a Mann que apagasse e-mails objeto de um pedido formal de divulgação dos céticos, por meio da legislação británica de acesso a informação. Não está claro ainda se as mensagens foram de fato deletadas, o que seria crime.

O simples fato de alguém se sentir à vontade para fazer um pedido desses

O simples fato de alguém se sentir à vontade para fazer un pedido desses por escrito sugere que os envolvidos de fato têm algo a esconder. Como, de resto, todos aqueles que acreditamos em sigilo de correspondência.

uma semana da conferência sobre mudança do clima em Copenhague, os "céticos" do aquecimento global marcaram um tento. Conseguiram meter uma cunha na credibilidade dos que defendem que ele é uma realidade e que a ação do homem ("antropogênica") é decisiva para agravar o efeito estufa. O caso já ganhou apelido: "climagate", Hackers não identificados puseram na rede cerca de mil mensagens de e-mail e uns 3.000 documentos documentos

de e-mail e uns 3.000 documentos surrupiados de um servidor da Unidade de Pesquisa do Clima (CRU, em inglés) da Universidade de East Anglia, Beino Unido. Alguns deles realmente são, ou soam, comprometedores.

Os documentos que vieram a tona, até agora, año parecem comprovar nenhuma conspiração para passar por verdadeiros dados falsos sobre o aquecimento global antropogênico. Mas mostram que alguns adversários dos céticos não são santos.

A suspeita inicial mais grave era de de e-mail e uns 3,000 documentos

Os bons companheiros

VINDOS DE VÁRIAS PARTES DO PAÍS, TODOS LUTAM POR UMA META COMUM NO MÉDIO XINGU









A partir do alto à esq., em sentido horário, Nunes Castelo, Armando Menin, Ayré Ikpeng e Arão Pinheiro

Luiz Carlos Nunes Castelo, grande pecuarista (São José do Xingu)

uiz Castelo nasceu no Espírito Santo, é em-presário da construção civil em São Paulo e mora em Santa Catarina. Uma ou em Santa Catarina. Uma ou duas vezes por mes, voa para São José do Xingu, para tomar pé dos 13.400 hectares e 10 mil bois da fazenda Bang, "um lugar de paz". Castelo é também o maior plantador de florestas da Amazônia.

Em 2004, assinou um termo de ajuste de condut (TAO) para recuperar 342 (hectares de matas ciliares em dez anos.

Já começou em 206 hec-

Já começou em 206 hec-tares, mas demorou para acertar o modelo.

tares, mas temroru para acertaro modelo. Antes, chegou a plantar 92 mil mudas de dez espé-cies, que não deram certo. Hoje planta sementes com lançadeira puxada por tra-tor. Até março passado, seu investimento em recupera-ção já havia ultrapassado Bš 371 mil. Não vai desistir, mas se queixa da falta de apoio: "Precisamos de tempo, tec-nologia e financiamento".

nologia e financiamento

Armando Menin. catarinense, assentado (Querência)

e 1975 a 1987, Armando Menin plantava soja com a familia em Xanser (SC). Em 1988, mudou-se para Queriencia em busca de terra própria, na qual plantou soja e depois arroz. Perdeu tudo em 1993: "Quebrei para salvar um filho", conta, sem dar mais dealhes.
Recomeçou a vida no Projeto de Assentamento Brasil

jeto de Assentamento Brasil Novo, a 130 km da cidade. O

Novo, a 130 km da cidade. O lote número 130, com 75 hectares, participa do reflorestamento de matas ciliares da Ylkatu Xingu.

Dois hectares e meio de mata ciliar en recuperação foram até "alugados" para compensar (neutralizar) emissões de carbono do Bockin Rio Lisboa. Com outros assentados, Menin produz por ano 8,500 litros de cachaça e 1,560 kg de açücar mascavo,

8.500 litros de cacnaça e 1.560 kg de açúcar mascavo, além de 800 kg mensais de farinha de mandioca e 5.000 kg de polpa de abaca-xi, que vendem para a me-renda escokr da Prefeitura de Querência.

Ayré Ikpeng, coletora de sementes (Parque Indígena do Xingu)

ma palavra usada com frequência pa-ra qualificar a ic-pengue Ayré é "guerreira". Sua liderança entre as mu-lheres da aldeia Moigu é vi-Sua liderança entre as muhleres da aldeia Moigu é visível na reunião de apresentação dos reporteres da Folha na "casa dos homens",
modesto telheiro diante da
casa certinomial habitada
pelo chefe Aracá. È a que
mais fala, depois de Maiuá,
professor, secretario da associação indigena e organizador do encontro.
Nessa mesma "casa dos
homens", realizara-se dias
antes a assembleia em que
se decidiu, contra a inclinação inicial dos chefes maculinos, que seria importante mostrar o trabalho
das mulheres à imprensa.
As palavras de Ayré foram
decisivas, nos contam.
Também foi da guerreira a
ideia de chamar o grupo coletor de sementes de "yarang", formigas. Como as
mulheres, elas recolhem
muitas coisas pequenas do
chão, que depois carregam
na cabeça.

Arão Pinheiro. paranaense, coletor de sementes (Canarana)

x-policial, Arão Pi-nheiro chegou a Ca-narana vindo de Curi-tiba há 17 anos, com a inten-ção de criar os filhos "longe do vuco-vuco da cidade grande". Hoje afirma: "Vim pelo caminho certo". Quando criança, Pinheiro trabalhou na lavoura de ca-fé. Queria envelhecer como

fé. Queria envelhecer como agricultor. Aos 52 anos, considera-se um coletor profissional de sementes.

profissional de sementes.
Associou-se com os cunhados Ivo Cesário da Silva e
Sílvio Santos da Silva, extrabalhadores rurais no Paraguai e exímios no manejo
do podão, para alcançar e
derrubar os galhos mais altos.

tos.

A família toda se envolve com as sementes, seja com a coleta na mata vizinha à a coleta na mata vizinna a cidade, seja na limpeza —como os sogros Rosalinda dos Santos Silva e Darci Ba-tista de Oliveira, de tesoura em punho na varanda da ca-sinha cor de laranja.

Desmatamento ameaça as cabeceiras do Xingu ■ Unidades de conservação estadual ■ Desmatamento DESMATAMENTO ATÉ 1994 MATO GROSSO

CERCO AO RIO



